

PESQUISA ETNOGRÁFICA EM ENFERMAGEM: UMA APROXIMAÇÃO*

Vera Lúcia Pamplona**

Cristina Maria Garcia de Lima Parada***

RESUMO: Este estudo exploratório teve como objeto o referencial teórico-metodológico da Etnografia e sua utilização nas pesquisas em Enfermagem. Para tanto, apresentamos revisão bibliográfica sobre a Etnografia em geral e, particularmente, a Etnoenfermagem. A seguir, realizamos uma investigação empírica da produção científica de enfermagem, analisando os resumos de teses e dissertações contidas nos catálogos publicados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, visando identificar aquelas que utilizaram tal referencial, bem como: ano, local e grau obtido com a apresentação do trabalho, tipo e técnicas de pesquisa utilizadas e área de predomínio do estudo.

ABSTRACT: This exploratory study aimed at the Ethnography theoretic-methodological reference and its use on nursing researches. For that, we show a bibliographic review about general Ethnography, and above all, Ethno-nursing. Then, we performed an empirical search on nursing scientific production, analyzing summaries from thesis and essays enclosed in the catalogues published by the Nursing Research and Study Center, aiming to identify those which used such a reference as well as year, place and degree obtained with the presentation of the work, kind and research technics used, and study prevalence area.

UNITERMOS: Pesquisa - Etnografia - Etnoenfermagem

1. INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho derivou da intenção das autoras em verificar a utilização dos referenciais das Ciências Sociais e, em específico, da *Etnografia* nas produções científicas da enfermagem.

Essa intenção surgiu, por sua vez, da preocupação em aprofundar o conhecimento sobre esse referencial, visto que temos como pressuposto básico que a enfermagem, enquanto prática social, tem como um de seus objetos o *cuidado* do ser humano no que se refere ao seu processo saúde-doença, o qual potencialmente poderá necessitar desse *cuidado*, ou está provisória ou temporariamente impedido de realizá-lo. Nesse sentido, torna-se necessário, para a realização desse *cuidado*, como também, para a promoção da independência do ser assistido dessa atenção, a aproximação cada vez maior da

realidade dos indivíduos, ou grupo de indivíduos, para os quais a enfermagem se volta em seus diferentes campos de atuação.

Portanto, investigações científicas que se propõem a fornecer elementos para essa aproximação da realidade dos sujeitos sociais envolvidos no trabalho da enfermagem, indentificando inclusive os aspectos culturais inerentes a esses sujeitos, são procedentes e devem ser consideradas, em sua especificidade, para contribuir com a construção do conhecimento na enfermagem e mais amplamente, na área da saúde.

Em seu artigo "*Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Enfermagem*", KOIZUMI⁶ aponta a pesquisa etnográfica como um dos métodos qualitativos mais freqüentemente adotados na enfermagem mundial, no qual se busca investigar a cultura através de um estudo aprofundado dos membros dessa cultura, sendo que esse tipo de

* Trabalho apresentado no 7º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Fortaleza, CE, 5 a 9 de junho de 1994.

** Professora Auxiliar de Ensino do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

*** Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

pesquisa atenta para contar a história de vida diária da população, descrevendo a cultura da qual ela faz parte.

Buscando clarear o objeto desse estudo, a saber, a pesquisa etnográfica na enfermagem, colocaremos no tópico a seguir as concepções de alguns autores sobre a pesquisa etnográfica, salientando, principalmente, seus aspectos metodológicos.

2. A PESQUISA ETNOGRÁFICA

Ao realizarmos nossa revisão bibliográfica sobre o objeto desse estudo, encontramos citações de alguns termos, que ora se apresentavam como sinônimos, ora com conceitos próprios, tais como: *Etnografia*, *Etnologia*, *Antropologia*, *Etnometodologia*, *Interacionismo Simbólico e Etnoenfermagem*. Procuraremos, a seguir, pontuá-los conforme a colocação dos autores levantados, inclusive, dando destaque às considerações metodológicas encontradas.

LAPLANTINE⁷, utilizando a definição de Lévi-Strauss, especifica que a *Etnografia*, a *Etnologia* e a *Antropologia* constituem os três momentos de uma mesma abordagem, sendo a Etnografia a coleta direta e a mais minuciosa possível dos fenômenos que observamos, por uma “*impregnação duradoura e contínua*” em processo que se realiza por aproximações sucessivas, colhidos através de notas, gravação sonora, fotográfica ou cinematográfica; a *Etnologia* um “*primeiro nível de abstração*”, analisando os materiais colhidos, fazendo aparecer a lógica específica da sociedade que se estuda; e a *Antropologia* um “*segundo nível de inteligibilidade*”, quando se constroem modelos que permitam comparar as sociedades entre si.

Embora o autor acima citado faça essa distinção entre os termos, salienta, contudo, que a própria disciplina não optou definitivamente pela sua designação, sendo denominada de *Etnologia* (pelos franceses) dizendo respeito à “*pluralidade irreduzível das etnias, isto é, das culturas*”, e *Antropologia* (pelos britânicos) dizendo respeito à “*unidade do gênero humano*”.

Especificamente sobre a *Etnografia*, TRIVIÑOS¹² apontando para a dificuldade de sua definição, a faz de modo amplo, dizendo que ela é “*um estudo da cultura*” conforme colocado por Spradley, salientando que existe um mundo cultural que precisa ser conhecido, que se tem interesse

em conhecer, havendo portanto duas realidades culturais: a que se deseja conhecer e a que é própria do investigador. Para esse autor, a *Etnografia* baseia suas conclusões nas descrições do real cultural, que lhe interessa, para tirar delas os *significados* que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade, obrigando a uma participação ativa entre os sujeitos e o investigador, onde se compartilham modos culturais, envolvendo esse último, a vida própria da comunidade com todas “*as suas coisas essenciais e acidentais*”. Porém, sua ação é disciplinada, orientada por princípios e estratégias gerais. Esse autor aponta, também, para o uso dos seguintes termos: Etnometodologia, Etnografia, Estudo de Campo, Estudo Qualitativo, Internacionismo Simbólico, Observação Participante, dentre outros, que designam as diferentes denominações de pesquisa qualitativa, ressaltando a importância de sua diferenciação e conceituação.

Outros autores têm se preocupado com o conceito de *Etnografia*. AMADOR¹ cita a definição de três autores: Spradley, anteriormente citado¹², coloca a *Etnografia* como o trabalho de descrever uma cultura cujo núcleo essencial é compreender a forma de vida do ponto de vista do informante, sendo que o trabalho de campo visa o estudo do mundo como é. Já que *Etnografia* significa “*aprender com as pessoas*”; Wolcott a conceitua como “*o retrato feito pelo antropólogo das formas de vida de determinado grupo humano, e vista como um processo, é a ciência da descrição cultural*”; para Germain, “*pode ser um produto e um processo, sendo um retrato de um povo. Como produto, ela é a descrição de uma cultura ou subgrupo particular; seu objetivo é descobrir o conhecimento cultural que as pessoas usam para organizar o seu comportamento e interpretar a sua experiência*”.

Ainda com a preocupação em definir a *Etnografia*, LÜDKE & ANDRÉ⁹ apresentam um método simples, proposto por Wolcott, para verificar se um estudo pode ser chamado de etnográfico: “*basta verificar se a pessoa que lê esse estudo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse membro desse grupo*”. Esses autores apresentam, ainda, os critérios para utilização da abordagem etnográfica proposto por Wolcott e resumidos por Firestone e Dowsow:

O problema é redescoberto no campo e assim, o etnógrafo deve evitar definições rígidas e apriorísticas de hipóteses, pois, ao mergulhar

na situação, o problema inicial da pesquisa - deverá ser revisto e aprimorado.

O pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho de campo pessoalmente, pois a experiência direta com a situação em estudo permite um contato íntimo e pessoal com a realidade estudada.

O trabalho de campo deve permitir uma longa imersão na realidade para entender as regras, costumes e convenções que governam a vida do grupo estudado.

O pesquisador deve ter tido uma experiência com outros povos de outras culturas, pois o contraste com outras culturas ajuda a entender melhor o sentido que o grupo estudado atribui às suas experiências.

A abordagem etnográfica combina vários métodos de coleta, sendo que os principais são: observação participante e entrevista com informantes. Entretanto, além desses, outros métodos podem ser usados, como os levantamentos, as histórias de vida, a análise de documentos, testes psicológicos, videoteipes, fotografias e outros.

O relatório etnográfico apresenta uma grande quantidade de dados primários, que permitem, além de descrições precisas da situação estudada, ilustrar a perspectiva dos participantes, isto é, a sua maneira de ver o mundo e as suas próprias ações.

KOIZUMI⁶ descreve o processo metodológico da pesquisa etnográfica como envolvendo uma coleta sistemática, análise e descrição dos dados para desenvolver uma "teoria de comportamento cultural". Para essa autora, o pesquisador vive ou torna-se parte do local daquela cultura para obter dados, descrevendo essas culturas específicas e também, comparando as culturas para determinar as semelhanças e diferenças existentes.

GUALDA⁴, citando Aamodt, coloca que os dados culturais de uma pesquisa etnográfica derivam de abstrações daquilo que as pessoas fazem (comportamento), ou dizem que fazem (cognitivo), ou ainda, a forma como interpretam aquilo que fazem. Assim sendo, se o pesquisador optar pela primeira conceituação, terá como foco de investigação os objetos, eventos e cenas culturais. Optando pela segunda conceituação, concentra a investigação nas informações dadas pelas pessoas que possuem, ou fazem uso do conhecimento.

Outro termo encontrado em nossa revisão foi a

Etnometodologia, que segundo HAGUETTE⁵, foi criado por Harold Garfinkel na década de 40, na Universidade de Chicago, e que constitui "um estudo sobre a organização do conhecimento de um membro sobre suas atividades ordinárias, sobre seu próprio empreendimento organizado, onde o conhecimento é tratado por nós como parte do mesmo ambiente que ele também organiza". Destaca que essa corrente foi influenciada pela fenomenologia de Schultz e Husserl, entre outros, posicionando-se contra Durkheim, que se apoiava na realidade objetiva dos fatos como princípio fundamental da Sociologia. A autora esclarece que a *Etnometodologia* procura descobrir os "métodos" que as pessoas usam na sua vida diária, em sociedade, a fim de construir a realidade social; procura, também, descobrir a natureza da realidade que elas constroem e alerta: a correção e a modificação do ambiente, entretanto, não é preocupação desses estudos, assim como não o é a busca da teorização. Lembra ainda, a importância da linguagem ou da fala nessa metodologia, pois a mesma baseia-se nos "fatos relatados" da vida cotidiana através da "interpretação" dos atores sociais, que alocam sentido aos "objetos" circundantes, pelo processo de interação uns com os outros e consigo próprio, buscando o que é a realidade para eles.

A autora conclui que não está claro se a *Etnometodologia* representa uma área especial dentro da sociologia, uma metodologia ou escola. "É certo, porém, que ela se insere dentro da tradição do *Interacionismo Simbólico*, ao tentar ver o mundo através dos olhos dos atores sociais e dos sentidos que eles atribuem aos objetos e às ações sociais que desenvolvem".⁵

Para BRAGA², dentro das abordagens metodológicas na pesquisa qualitativa, a *Etnometodologia* tem suas raízes plantadas na fenomenologia, com marcas do *Interacionismo Simbólico* e da sociologia weberiana. O "senso comum" é valorizado para a compreensão do social e para as construções do cientista. Para essa autora, a *Etnometodologia* sugere que se tente explicar as atividades sociais considerando sempre tudo o que acontece como problemático. O observador procura interpretar aquilo que o sujeito já havia interpretado dentro do seu universo simbólico. É um estudo do significado da "vida diária". É uma postura/posição metodológica que se opõe aos modos tradicionais de manipular os problemas de ordem social (essência vista "de

fora”). Conclui que a *Etnometodologia* é a metodologia capaz de apreender o social procurando captar as “quebras” das regularidades das estruturas sociais. A interação, no processo etnometodológico, é entendida como uma atividade que completa o sentido e o significado de um mundo externo, complementação essa que é feita de modo contínuo.

O *Interacionismo Simbólico* constitui-se para MINAYO¹⁰, enquanto teoria e método, como uma vertente da *Etnometodologia*, tendo como alguns de seus representantes Cooley, Thomas, Mead e Blumer. A concepção interacionista das relações sociais, explica-nos essa autora, fundamenta-se no princípio de que o comportamento humano é auto dirigido e observável em dois sentidos: o simbólico e o interacional, isto é, os indivíduos conferem significado aos objetos, e o sentido atribuído às ações se faz através de um processo interpretativo consensual ao grupo na sua interação. Metodologicamente, os símbolos e interações devem ser os principais elementos a serem apreendidos na investigação, e o investigador deve tentar substituir sua própria perspectiva pela dos grupos que está estudando.

Após essas considerações teóricas acerca de nosso objetivo de estudo, sentimos a necessidade de ampliar a parte empírica desta investigação, que tinha a proposta inicial de estudar apenas os trabalhos com referencial etnográfico. Assim, incluímos também o estudo dos trabalhos que trazem como referencial o *Interacionismo Simbólico* e a *Etnometodologia* na produção científica da enfermagem.

3. A ENFERMAGEM E A PESQUISA ETNOGRÁFICA

Transportando os princípios gerais da *Etnografia* para a enfermagem, Leininger utilizou, pela primeira vez, os termos *Enfermagem Transcultural* e *Etnoenfermagem* na década de 60 e, ainda que confira pequenas diferenças às definições destes termos, ela comumente os utiliza de modo intercambiável. Desde então, esta autora vem construindo sua Teoria de Enfermagem Transcultural, atualmente chamada de *Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural*⁸.

LEININGER⁸ parteda premissa que o cuidado é a essência e o foco central dominante e unificador da enfermagem edá quatro justificativas:

1) O constructo do cuidado é essencial para o

crescimento, desenvolvimento e a sobrevivência humana.

2) A finalidade é explicar e compreender o papel daquele que cuida e daquele que recebe o cuidado.

3) A preservação e a manutenção do cuidado como um atributo humano são essenciais para sobrevivência de seres humanos e das culturas através dos tempds.

4) A enfermagem é uma profissão que nunca estudou sistematicamente o cuidar, e a sua relação com o cuidado de enfermagem precisa ser documentada, compreendida e utilizada de forma terapêutica.

Essa autora utilizou constructos da antropologia e do cuidado próprio da enfermagem, que representam uma orientação humanista da vida e do viver. Assim sendo, o cuidado é culturalmente constituído; cada cultura tem maneiras próprias de definir, compreender, expressar e explicar a saúde e a doença, e em conseqüência, o cuidado é um fenômeno abstrato de conotação ampla. Cultura e cuidado são constructos fortemente embricados para explicar, interpretar e produzir fenômenos relevantes para a enfermagem.

Para definir a sua teoria, LEININGER⁸ utiliza a conceituação de teoria como um conjunto interrelacionado de conceitos, significados e experiências, que explicam, predizem e descrevem o fenômeno ou domínio da investigação, através de um processo de pesquisa aberta. Isto posto, para Leininger a *Teoria do Cuidado Cultural de Enfermagem* é o conjunto interrelacionado de conceitos e hipóteses de enfermagem, fundamentados nas necessidades culturais de indivíduos e grupos, incluindo manifestações de comportamento relativos ao cuidado, crenças e valores, com a finalidade de realizar cuidado de enfermagem efetivo e satisfatório. Nessa perspectiva, o foco é o estudo e a análise comparativa de diferentes culturas ou sub-culturas, com relação ao comportamento de saúde e doença; o objetivo é tornar o conhecimento e a prática culturalmente embasadas, conceituadas, planejadas e operacionalizadas, para desenvolver um corpo de conhecimentos científico e humanístico, capazes de viabilizar a prática do cuidado universal, e que seja culturalmente específico.

LEININGER⁸ preconiza sua utilização numa abordagem qualitativa na busca dos aspectos epistemológicos e ontológicos do cuidado e do cuidar, e a utilização de etnométodos para que o conhecimento seja fundamentado na própria cultura.

Seguedefinindoetnografia, noseusentido mais amplo, como um processo sistemático de observar, detalhar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou padrões específicos de uma cultura ou subcultura, para aprender o seu modo de viver no seu ambiente natural.

Conforme já dissemos anteriormente, a observação participante e a entrevista são as principais técnicas ou métodos de coleta de dados na pesquisa etnográfica. LEININGER⁸, no entanto, questiona o enfoque tradicional do método de observação participante e propõe uma abordagem prática e lógica para pesquisa etnográfica, que caminha da observação para a participação e conduz à reflexão, e compreende: a observação (observa e escuta); observação com pouca participação (interage e espera respostas); participação com alguma observação (mais participado que observa) e observação reflexiva (determina o impacto dos acontecimentos na vida das pessoas).

A análise de dados etnográficos pode ser feita de várias formas e existe a possibilidade de utilização de métodos compatíveis. LEININGER⁸ propõe um método de análise composto por 4 fases:

- Coleta e documentação de dados brutos: esta fase inclui registro de dados de informantes obtidos a partir de observações, entrevistas e experiências de participação.

- Identificação de descrições e componentes: os dados são classificados de forma a permitir a compreensão da situação ou questões em estudo.

- Análise contextual e de padrões: busca-se a saturação, consistência e credibilidade dos dados.

- Temas, achados relevantes e formulações teóricas: é a fase mais refinada de análise e síntese dos dados. Requer síntese de reflexões, elaboração de modelo e análise criativa de dados. O pesquisador abstrai os temas, e pode elaborar formulações teóricas e recomendações.

Apesar das considerações realizadas acerca da *Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural*, esta é aberta e inacabada, demandando pesquisas nas diversas culturas para o seu constante desenvolvimento. A própria autora vem, em publicações recentes, questionando algumas de suas definições, bem como reformulando conceitos, a fim de obter definições mais abertas que permitam descobrir a essência e os atributos do cuidado numa perspectiva cultural⁴.

Especificamente na enfermagem brasileira, estudos etnográficos ainda são incipientes, apesar de recentemente alguns enfermeiros estarem enveredando para este caminho, buscando uma nova

forma de cuidar, considerando as necessidades do paciente/clientes sob o prisma de seu grupo cultural.

Com o intuito de levantarmos os trabalhos publicados na área, realizamos uma consulta a todos os Catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen) publicados até hoje, perfazendo um total de 11 volumes, tendo o primeiro sido lançado em 1979 e o último em 1993. A opção pela consulta ao Catálogo sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem, e não a outras fontes, deveu-se: à facilidade que representava, para as autoras, ter à mão os trabalhos já agrupados; à possibilidade de realizarmos um levantamento de estudos publicados desde a década de 60, época em que os estudos etnográficos ligados à enfermagem começaram a ser publicados nos Estados Unidos.

Antes de apresentarmos os resultados do nosso estudo, gostaríamos de ressaltar que os resumos consultados em grande parte não trazem com clareza, a definição de seu referencial teórico-metodológico. Desta forma, para uma triagem inicial, consideramos os seguintes trabalhos:

- Aqueles que claramente diziam tratar-se de pesquisa etnográfica, etnometodológica ou transcultural.

- Aqueles que tratavam do interacionismo simbólico.

- Aqueles que traziam, como técnica de coleta de dados, a história oral, a história de vida, a observação participante, a entrevista com informantes, ou referiam tratar-se de pesquisa-ação, de campo, ou pesquisa participante.

Os trabalhos pertencentes ao último grupo, entretanto, foram reavaliados, já que tratam de técnicas que podem ser utilizadas em outros tipos de pesquisa. Assim, quando nos foi possível a identificação clara destes outros tipos de pesquisa, excluímos os trabalhos desta nossa apresentação e mantivemos, entretanto, aqueles que nos causaram dúvidas, o que pode ser observado nos quadros a seguir.

Analisando o quadro 1, (ANEXO) observamos que 7 trabalhos traziam claramente em seu referencial teórico a etnografia, sendo que deles, 5 baseavam-se na *Teoria do Cuidado Cultural* de Leininger.

Observamos também que no ano de 1988 surge o primeiro dos 7 trabalhos, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Departamento de Enfermagem, apresentado para obtenção do grau de mestre.

Quanto ao local de defesa, 5 trabalhos foram apresentados na Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre e 2 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), para obtenção do grau de doutor.

A observação participante foi citada como técnica de pesquisa em 5 destes trabalhos. Outras técnicas citadas foram: entrevistas, visita domiciliar, pesquisa de documentos, grupos de estudo e questionários.

Apenas dois trabalhos explicitaram o tipo de pesquisa e em ambos verificou-se tratarem de pesquisa exploratória.

Quanto a área de predomínio de estudo, a Assistência esteve presente em 6 trabalhos (Saúde Coletiva = 3; Saúde do Adulto = 2 e Saúde da Mulher = 1). O Ensino foi área de estudo de apenas 1 trabalho.

O quadro 2 (anexo) apresenta os dois trabalhos que trazem como referencial teórico o interacionismo simbólico.

Analisando o quadro 2, ressaltamos que os trabalhos encontrados foram apresentados nos anos de 1989 e 1991, na Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Enfermagem, para obtenção do grau de mestre e o outro na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), para obtenção do grau de doutor. Quanto à área de predomínio do estudo, um tratou da Assistência (Saúde da Criança) e o outro da Profissão.

Como já apresentamos anteriormente, em relação aos trabalhos que nos trouxeram dúvidas quanto ao referencial teórico (ser ou não ser etnográfico, etnometodológico, transcultural ou interacionista simbólico), e cujas dúvidas não puderam ser sanadas com a leitura dos resumos contidos nos Catálogos de Teses do CEPEN, optamos por mantê-los neste estudo e os apresentamos no Quadro 3. (anexo)

Gostaríamos de ressaltar que nossas dúvidas ocorreram porque esses trabalhos apresentavam técnicas e/ou tipo de pesquisa compatíveis com os trabalhos objeto de nossa investigação, mas, não explicitavam claramente seu referencial teórico-metodológico.

O quadro 3 mostra-nos que 19 pesquisas trouxeram-nos dúvida, por não apresentarem claramente seu referencial teórico-metodológico.

Quanto ao ano de apresentação destes trabalhos, verificamos que o primeiro ocorreu na década de 70, 9 na década de 80 e 9 na década de 90, nos

seguintes locais: 8 no estado de São Paulo, 5 no Rio de Janeiro, 3 na Paraíba e 3 em Santa Catarina.

Com relação ao grau obtido como apresentação desses estudos, 17 foram de mestre e 1 de doutor e 1 de livre-docente.

A observação participante foi citada como técnica de coleta de dados de 7 pesquisas e, além dela, foram citadas as entrevistas, os formulários, as gravações, os questionários e as histórias orais. Os tipos de pesquisa apontados pelos autores foram: Pesquisa Participante (4 trabalhos); Pesquisa-ação/ação participativa (2 trabalhos); História de Vida (2 trabalhos); Pesquisa de Campo (1 trabalho); Pesquisa Participante e Estudo de Caso (1 trabalho); Pesquisa Exploratória (1 trabalho) e Pesquisa Experimental Vivencial (1 trabalho). Sete trabalhos não apresentam o seu tipo de pesquisa.

Quanto à área de estudo, verificamos que: 12 trabalhos tratavam da Assistência (Saúde Coletiva = 2; Saúde da Mulher = 2; Saúde Mental = 2; Saúde do Adulto = 1; Sexualidade = 1; Enfermagem Cirúrgica = 1; Saúde da Criança = 1; Doenças Transmissíveis = 1 e Assistência de enfermagem como um todo = 1); 5 trabalhos estudavam a Profissão (Profissão como um todo = 2; Enfermagem Obstétrica = 1; Saúde Mental = 1 e Saúde Coletiva = 1) e 2 trabalhos tratavam da Administração (Saúde Pública = 1 e Saúde Mental = 1).

Face as considerações aqui realizadas, verificamos a necessidade dos autores das pesquisas preocuparem-se em apresentar, de forma clara em seus resumos, as técnicas e tipos de pesquisas realizadas, bem como o seu referencial teórico-metodológico, visto que listamos 19 trabalhos que nos deixaram em dúvida quanto à sua classificação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este trabalho propôs-se a uma aproximação à temática, consideramos que a escolha da fonte de dados propiciou-nos uma triagem da produção científica da Enfermagem Brasileira com relação ao Referencial *Etnográfico*, *Etnometodológico*, *Transcultural* e *Interacionismo Simbólico*. Porém, achamos válido destacar que algumas limitações foram encontradas quando da nossa avaliação dos resumos dos trabalhos catalogados, o que nos impediu uma análise mais completa do nosso objeto. Em diversos resumos não foi explicitado

o(s) referencial(is) teórico-metodológico(s) utilizado(s), ou se esses não foram utilizados, como também, não foram citadas as técnicas para a coleta de dados empíricos e o método de análise dos mesmos. Observamos, concomitantemente, que a maioria dos resumos não trazia claramente, o tipo de pesquisa realizada.

Entretanto, apesar das dificuldades apontadas, este estudo permitiu-nos verificar que alguns estados têm se destacado na produção de trabalhos ligados à temática em estudo: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraíba.

Com relação à época de produção dos trabalhos, ressaltamos que embora a produção americana ligando a enfermagem e a Etnografia date da década de 60, os primeiros trabalhos brasileiros que utilizam claramente esse referencial são do

final da década de 80 e utilizam com frequência o modelo de Leininger.

No conjunto de trabalhos analisados a Assistência foi a área de predomínio em diversas sub-áreas temáticas, o que sugere a apropriação desses referenciais no estudo do cuidado de enfermagem. Acreditamos que, por ser relativamente recente a produção científica da enfermagem que se embasa nos princípios da etnografia, tenhamos tido dificuldades na elaboração desse trabalho e em nossas reflexões, já que em última instância visávamos relacionar enfermagem e a Etnografia. Entretanto, acreditamos também, que a medida em que tal produção aumente, tornar-se-á mais fácil esse relacionamento, clareando pontos como sua exeqüibilidade e aplicabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - AMADOR, M. V. P. *Educação em enfermagem - uma análise etnográfica da colaboração serviços/escolas nos estágios clínicos*. São Paulo, 1991. 330 p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1991.
- 2 - BRAGA, C. M. L. A etnometodologia como recurso metodológico na análise sociológica. *Ciência e Cultura*, v. 40, n. 10, p. 957- 966, outubro 1988.
- 3 - GEORGE, J. B. et al. *Teorias de enfermagem os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 286 - 299.
- 4 - GUALDA, D. M. R. *Eu conheço minha natureza - um estudo etnográfico da vivência do parto*. São Paulo, 1993. 185p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1993.
- 5 - HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 1992. 224p.
- 6 - KOIZUMI, M. S. Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Enfermagem. IN: ENCONTRO INTERNACIONAL-PESQUISA EM ENFERMAGEM: uma questão de saúde, 1992, São Paulo. *Anais...*, São Paulo, 1992. p. 33 - 47.
- 7 - LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988. 205p.
- 8 - LEININGER, M.M. *Transcultural nursing: concepts, theories and practice*. New York: John Wileys & Sons, 1978.
- 9 - LUDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- 10 - MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC e HBRASCO, 1992. 269 p.
- 11 - SEGOVIA HERREIRA, M. Risco e segurança do trabalho desde o ponto de vista de um grupo de trabalhadores de uma agência de distribuição de energia elétrica. IN: ENCONTRO INTERAMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM. 1988, São Paulo. *Anais...*, São Paulo, 1988.
- 12 - TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa. IN: *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1992. p.116 - 173.

Recebido para publicação em 28/6/94.

ANEXO

Quadro 1 - Pesquisas que apresentam a etnografia, etnometodologia e pesquisa transcultural e pesquisa transcultural como referenciais teórico-metodológicos de 1963 à 1993, Brasil, 1994

TÍTULO DA TESE	AUTOR	ANO DA APRESENTAÇÃO	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	GRAU OBTIDO	TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA	TIPO DE PESQUISA	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	ÁREA DE ESTUDO
Situação do familiar que acompanha um paciente adulto internado em um hospital geral.	M.C.F.	1988	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Observação participante, Entrevista, Visita domiciliar, Pesquisa de Documentos, Grupos de Estudo	Não consta	Minicnografia, segundo o modelo de Leininger	Assistência-Saúde do Adulto
Fatores de risco numa empresa eletricitária: uma perspectiva cultural.	M.L.A.S.H.	1988	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Observação Participante	Não consta	Etnografia, segundo o modelo de Leininger	Assistência-Saúde Trabalhador
Rede e suporte social de famílias.	M.N.F.C.	1988	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Observação Participante	Exploratória	Etnografia	Assistência-Saúde Coletiva
A prática ao cuidar/cuidado à família da adolescente grávida solteira e seu recém-nascido, através de um marco conceitual de enfermagem de enfoque sócio-cultural.	Z.M.P.	1990	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Não consta	Não consta	Teoria do Cuidado Cultural de Leininger	Assistência-Adolescência
Prática do cuidado ao recém-nascido e sua família, baseada na Teoria Transcultural de Leininger e na Teoria de Desenvolvimento da Família.	A.E.B.	1990	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Não consta	Não consta	- Teoria Transcultural de Leininger - Teoria do Desenvolvimento da Família	Assistência-Saúde Coletiva
Educação em enfermagem: uma análise etnográfica da colaboração serviços/escolas nos estágios clínicos.	M.V.P.A.	1991	EE - USP	Doutor	Observação Participante, Entrevistas Semi-Estruturadas	Não consta	Etnografia	Ensino
Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto.	D.M.R.G.	1993	EE - USP	Doutor	Observação Participante, Entrevistas Abertas, Entrevistas Semi-Estruturadas	Exploratória	Etnografia, Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger	Assistência-Saúde da Mulher

Fonte: Catálogos do CEPEn - "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem", volumes. I a XI.

Quadro 2 - Pesquisas que apresentam como referencial teórico-metodológico o interacionismo simbólico no período de 1963 a 1993, Brasil, 1994

TÍTULO DA TESE	AUTOR	ANO DA APRESENTAÇÃO	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	GRAU OBTIDO	TECNICA DE PESQUISA UTILIZADA	TIPO DE PESQUISA	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	ÁREA DE ESTUDO
Interação: a enfermagem assistindo a família da criança maltratada.	I.M.R.	1989	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Heredograma familiar, Mapa de Interações, Entrevistas Semi-Estruturadas, Consulta de Documentos, Interação Enfermeiro-Família	Não consta	Teoria da Interação Simbólica, Processo de Enfermagem	Assistência-Saúde de da Criança
Uma situação de trabalho conturbada ou enfermeiro, a identidade negada.	M.A.V.L.	1991	EERP - USP	Doutor	Não consta	Estudo de caso, Exploratória	Interacionismo Simbólico	Professô

Fonte: Catálogos do CEPEn - "Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem", volumes I a XI.

Quadro 3 - Pesquisas estudadas que não explicitaram seu referencial teórico-metodológico no período de 1963 à 1993, Brasil, 1994.

TÍTULO DA TESE	AUTOR	ANO DA APRESENTAÇÃO	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	GRAU OBTIDO	TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA	TIPO DE PESQUISA	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	ÁREA DE ESTUDO
A comunidade de Parentins como experiência piloto de Saúde Pública dentro das premissas de um "campus" avançado.	N.R.D.M.	1975	Univer. Federal Fluminense -Enf. Saúde Pública	Livre Docente	Não consta	Pesquisa de Campo	Não consta	Administração-Saúde Pública
Subsídios para o estudo dos problemas de saúde mental numa população de prostitutas.	E.M.P.C.	1980	EERP - USP	Mestre	Observação Participante, Entrevistas Informais	Não consta	Não consta	Administração-Saúde Mental
Reflexões em torno de relacionamento enfermeiro psiquiátrico-paciente, baseado na história da pessoa.	V.B.S.L.	1982	EERP - USP	Mestre	Entrevista Aberta	Experimental Vivencial	Não consta	Assistência-Saúde Mental
Educação permanente de enfermeiras pediatras sobre aspectos psicológicos da recreação num modelo de pesquisa participativa.	E.R.M.V.	1982	EERP - USP	Mestre	Não consta	Ação Participativa	Não consta	Assistência-Saúde Criança
Fatores geradores de satisfação e insatisfação na prática da enfermagem: identificação e análise feita por enfermeiras de um hospital de ensino.	K.C.C.	1987	EE - USP	Mestre	Entrevista	Participante	Não consta	Profissão
Os enfermeiros frente ao paciente com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) - uma proposta de assistência de enfermagem.	P.M.A.M.	1987	UERJ - EE Anna Nery	Mestre	Observação Participante	Não consta	Não consta	Assistência-Doenças Transmissíveis
O sono como indicativo do conforto propiciado pelo cuidado de enfermagem - toalete da tarde: estudo exploratório junto a pacientes com dificuldade de conciliar o sono	J.A.A.S.	1988	UERJ - EE Alfredo Pinto	Mestre	Observação Participante, Entrevista	Exploratória	Não consta	Assistência-Saúde do Adulto
A equipe de enfermagem frente à sexualidade do paciente no ambiente hospitalar	M.G.S.	1988	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	Observação Participante	Não consta	Não consta	Assistência Sexualidade

Quadro 3 (cont.)

TÍTULO DA TESE	AUTOR	ANO DA APRESENTAÇÃO	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	GRAU OBTIDO	TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA	TIPO DE PESQUISA	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	ÁREA DE ESTUDO
Enfermagem e loucura: visão do conceito de loucura e do ser louco no cotidiano da instituição manicomial e os reflexos na prática de enfermagem	D.C.H.	1988	EE - USP	Mestre	Observação Participante, Entrevista Individual	Não consta	Não consta	Assistência-Saúde Mental
O conhecimento do hanseniano sobre a hanseníase e a contribuição social do enfermeiro.	C.S.L.	1989	UFPB - Depto de Enfermagem	Mestre	Não consta	Participante, Estudo de Caso	Não consta	Assistência-Saúde Coletiva
Processo de ação educativa para o parto	S.F.G.C.	1990	UFPB - Depto de Enfermagem	Mestre	Não consta	Participante	Não consta	Assistência-Saúde da Mulher
Plano de ensino para o preparo da alta médica do paciente laringectomizado.	M.M.F.Z.	1990	EERP - USP	Mestre	Observação Participante, Entrevista	Pesquisa Ação	Não consta	Assistência-Enfermagem Cirúrgica
Necessidade da mulher que busca método definitivo para contracepção percebidas através da relação enfermeiro-paciente.	M.A.P.	1991	EERP - USP	Mestre	Não consta	Participante	Não consta	Assistência-Saúde da Mulher
História Oral e de Vida de Enfermeiros Obstétricos	I.C.R.F.	1991	UERJ - EE-Alfredo Pinto	Mestre	História Oral	História de Vida	Não consta	Profissão-Enfermagem Obstétrica
Ação participativa do enfermeiro em uma comunidade infectada pela tungíase.	M.E.R.M.H	1992	UFPB - Depto de Enfermagem	Mestre	Entrevistas, Formulários, Gravações	Participante	Não consta	Assistência-Saúde Coletiva
Enfermeiras entendem de Sindicato?	N.M.N.T.	1992	UFSC - Depto de Enfermagem	Mestre	História Oral	Não consta	Não consta	Profissão

TÍTULO DA TESE	AUTOR	ANO DA APRESENTAÇÃO	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	GRAU OBTIDO	TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA	TPO DE PESQUISA	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	ÁREA DE ESTUDO
Contribuição à história da Enfermagem Psiquiátrica Brasileira	M.N.O.	1992	EERP - USP	Mestre	História Oral, Entre- vista e Questionários	História de Vida	Não consta	Profissão Saúde Mental
A enfermeira Ana Nery no "país do futuro: a aventura da luta contra tuberculose".	I.A.B.	1992	UFRJ EE-Ana Nery	Doutor	História Oral	Não consta	Não consta	Profissão Saúde Coletiva
Educação em saúde: possibilidades de uma proposta	A.W.	1992	UFSC - Depo de Enfermagem	Mestre	Observação Participante	Não consta	Não consta	Assistencia

Fonte: Catálogos do CEPEn - "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem", volumes I a XI.